

Escola Estadual Zeca Guida

**Representações da Religiosidade popular nas revistas ilustradas do Norte
de Minas Gerais:**

Pesquisa em História e Imagens na Educação básica

Francisco Sá, MG

2023



Estudante: Antony Gabriel Rodrigues Oliveira

Estudante: Vitor Juneo Leite dos Santos

Orientador: José Vinícius Peres Silva

Representações da Religiosidade popular nas revistas ilustradas do Norte de Minas Gerais:

Pesquisa em História e Imagens na Educação básica

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica. Orientação do Prof. Me José Vinícius Peres Silva

Francisco Sá, MG

2023



Resumo: Este projeto busca problematizar as representações imagéticas das religiosidades e culturas populares da região Norte de Minas Gerais que foram veiculadas na imprensa tradicional e revistas ilustradas de Montes Claros, cidade mais importante da localidade. O trabalho será desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental do 9º e 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Zeca Guida, na cidade de Francisco Sá, que farão parte do núcleo de pesquisa como estudantes e pesquisadores sobre a orientação do Professor de História. Nosso objetivo é compreender as representações sociais criadas sobre as tradições religiosas populares do Norte de Minas Gerais pelo conteúdo visual da imprensa local nas décadas de 1950 e 1960. Para isso, pretendemos nos debruçar nos processos de produção, reprodução e assimilação coletiva das representações produzidas pelas imagens criadas no período mencionado.

Palavras-chave: Fotografia, Representação, Religiosidade popular, Educação Básica



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
REVISTAS ILUSTRADAS	5
METODOLOGIA	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11



INTRODUÇÃO

Desenvolveremos o presente projeto na Escola Estadual Zeca Guida. O distrito de Cana Brava, onde a escola está localizada, conta com uma população média de 2000 habitantes e está distante 18 km da sede do município. Os alunos, em sua maioria, são residentes das comunidades rurais do distrito citado. Com o total de 280 alunos matriculados, conforme projeto político pedagógico atualizado em 2020, o espaço é caracterizado pela forte ligação dos seus atendidos com a economia voltada para o campo, bem como para práticas socioculturais relacionadas com esse meio.

Funcionando atualmente com os anos finais do Ensino Fundamental, a escola também oferta o Ensino Médio e duas turmas de tempo integral (oitavo ano e nono ano). Nos últimos anos, também foram disponibilizadas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Destaca-se, ainda, um foco educacional da instituição em áreas específicas de formação como, por exemplo, projetos, eventos, culminâncias e outros que possibilitem o acesso do Distrito de Canabrava às questões educativas.

Pode-se afirmar que o trabalho objetiva instigar os alunos a se interessarem por processos históricos que fazem parte da região do Norte de Minas subdivisão do estado onde eles estão inseridos. Para tanto, focaremos nos documentos imagéticos sobre religiosidade e cultura popular presentes nas revistas ilustradas “Montes Claros em Foco” e “Encontro” produzidas nas décadas de 1950 e 1960. O objetivo mais geral consistiu em estudar, construir e possibilitar uma divulgação de saberes do conhecimento científico na área de ciências humanas e sociais.



REVISTAS ILUSTRADAS

Fotografias, ilustrações, litogravuras e outros formatos de imagens passaram a ser muito comuns na imprensa do norte de Minas a partir das décadas de 1950 e 1960 devido aos avanços tecnológicos e modernizantes que a região passou nesse período. Isso foi muito comum em regiões do interior do Brasil que ainda não acompanhavam as mudanças rápidas das grandes capitais e ainda careciam de recursos financeiros para transformar sua imprensa local da mesma forma que grandes veículos nacionais de peso, como as revistas “O Cruzeiro” e “Manchete” que já utilizavam a imagem de forma ampla nas suas páginas desde o início do século XX (ROMANELLO, 2006).

Inserir imagens nos noticiários impressos possibilitou uma grande reforma jornalística que modifica a forma de dar a notícia passando a usar a foto como prova daquilo que está sendo veiculado. Não só como uma ilustração, mas como outro elemento representativo que ajudava na construção narrativa da história veiculada no Jornal que trazia a fotografia como um elemento novo. Aos poucos seguindo os caminhos já trilhados pela imprensa mundial bem como a brasileira, a imprensa feita nas regiões do interior do Brasil começam a ampliar o uso da imagem não como um complemento da narrativa noticiada de um determinado fato, mas como elemento chave da informação. É assim que surgem as foto-reportagens e ou materiais ilustrados (ROMANELLO, 2006), que passam a colocar na imagem o mais importante ponto da construção da história utilizada. Esse modelo de informação foi mais comum nas revistas ilustradas que em Montes Claros destacamos os periódicos nos períodos de 1950 e 1960 as revistas “Montes Claros em Foco” e “Encontro”.



As fotografias e ilustrações veiculadas na mídia impressa ilustrada de Montes Claros estavam muito presentes nesse modo de imprensa. Um exemplo de publicação regional foi a reportagem “Nos Terreiros de Umbanda e Candomblé, Mistérios e Pompa dos Ritos Fetichistas” publicada 1962 no periódico ilustrado Revista Encontro da cidade de Montes Claros em Minas Gerais. Esse período corresponde ao momento de efervescência cultural na cidade e na região, devido às mudanças sociais ocorridas com o processo de desenvolvimento regional ocasionado pela Sudene e das propostas políticas de valorização da região (PEREIRA, 2007).

Para Jorge Luiz Ramonelo (2006), a partir da segunda metade da década de 1940, com o final da guerra, temáticas de manifestações populares passam a atrair a atenção dos editores de revistas de variedades, sendo recorrente as matérias sobre religiões de matriz africana na Imprensa Brasileira. Por isso entre 1951 e 1962, rituais de Umbanda, Candomblé, Macumba, Congado, Kardecismo, entre outros, apareceram ou como simples folclore, a editorial de polícia com tratamento sensacionalista e reportagens mais complexas com ares etnográficos.

Essa valorização advém quando o folclore foi relacionado à identidade brasileira, foco cultural que a intelectualidade do país procurava ressaltar no início do século XX. O negro, o indígena, o sertanejo passou a serem incluídos com o projeto de nação da república brasileira. Por meio dessa constante preocupação a literatura e intelectuais voltam-se para as manifestações populares buscando uma “autenticidade” que representasse essa beleza de “ser brasileiro” (GOMES, 2008).



METODOLOGIA

Nosso método de trabalho dialoga diretamente com os estudos de cultura visual presentes nas pesquisas de historiadores e estudiosos do assunto. Nossa forma de análise das fotografias se deu no intuito de reconstruir os circuitos sociais no qual estas imagens estão inseridas.

O primeiro passo da execução da pesquisa será a apresentação de cada estudante como pesquisador do Projeto de Iniciação Científica na Educação Básica da Escola Estadual Zeca Guida. Os alunos responsáveis ainda informaram sobre a orientação, a qual está na incumbência do professor orientador, do conteúdo de História. Por fim, os discentes descreveram o trabalho para a comunidade escolar

A fotografia corresponde à nossa fonte e ao nosso objeto de trabalho. Por isso, pensamos que ela “deve submeter-se a críticas” (MAUAD, 2015p.10). Só assim extraímos todo o seu potencial de pesquisa. Procuramos seguir um método significativo. Este se deu por um critério de seleção, a fim de evitar a descaracterização dessa fonte, visto que, conforme Mauad (2015), “seu objeto, que é a foto em si, deve ser trabalhado e estudado separadamente, garantindo, pois, a individualidade do objeto fotográfico a ser estudado, o qual tanto pode ser um álbum, uma foto, para que em seguida possa-se estudar a parte material” (p.10).



Estabelecemos como método de análise para as nossas fontes as “Propuesta de modelo de análisis de la imagen fotográfica” do Dr. Javier Marzal Felici. Identificaremos Os níveis para decompor as características das fotografias em nível conceitual, morfológico, compositivo e enunciativo. O nível contextual consiste em o que nos força a coletar informações necessárias sobre as técnicas utilizadas pelo fotógrafo, no momento histórico do flerte com a imagem, o movimento artístico ou a escola fotográfica a que pertence, bem como a busca de outros estudos críticos sobre o trabalho em que a fotografia que pretendemos analisar, se faz presente. A conclusão deste primeiro nível da análise é sobre melhorar nossa competência em leitura.

A nível morfológico, onde faz-se uma reflexão e questionamento sobre as produções de sentido causadas por essa fotografia, nessa operação começa-se a colocar a fotografia em contraponto aos os referenciais teóricos, fazendo as inflexões sobre a fotografia. O nível seguinte, compositivo, é a mediação entre o nível contextual onde situamos a fotografia em um espaço-tempo e o nível morfológico, em que questionamos seu sentido sob os prismas teóricos das perguntas feitas. É nesta operação que passamos a estabelecer a fotografia como linguagem dada, no limiar entre contexto e sentido/função, com isso podemos ter uma análise mais aferida sobre os elementos ali presentes, como se antes fossem sombras projetadas e agora, a coisa em si, cercada de suas representações que antes se faziam ocultas ao primeiro olhar.

Por fim temos o nível enunciativo, que busca articular a perspectiva do pesquisador, constituída até então, a nível global, à medida que “Qualquer fotografia, na medida em que representa um recorte da realidade, de um local de onde a fotografia é tirada, pressupõe a existência de um olhar enunciativo. O exame desta questão tem consequências muito notáveis ao conhecer a ideologia implícita da imagem e a visão de mundo que ela transmite” (FELICI, 2004, p.24).



Como parte do nosso trabalho com imagens foi realizado por meio da revista ilustrada, os textos que acompanham as fotografias também foram relevantes, eles estabelecem uma relação com a imagem que os torna um tipo específico de fonte. Por meio disso, para perceber com os sentidos da mensagem que a imagem e o texto somado transmitem, utilizamos a compreensão de Sophie Van der Linden, em Para ler o livro ilustrado (2011), onde;

Cada obra propõe um início de leitura quer por meio do texto, ou da imagem, e tanto um como outro podem sustentar majoritariamente a narrativa. Se o texto é lido antes da imagem e é o principal veículo da história, ele é percebido como prioritário. A imagem, apreendida num segundo momento, pode confirmar ou modificar a mensagem oferecida pelo texto. Inversamente, a imagem pode ser preponderantemente no âmbito espacial e semântico, e o texto ser lido num segundo momento (p. 122).

O trabalho de pesquisa em história caracteriza-se pela observação e análise das fontes por meio de diferentes ferramentas teórico-metodológicas buscando as relações entre pensamentos, comportamentos e personagens. A relação da fonte com o historiador, advém da necessidade de produção onde o processo de trabalho possa ser dialogado e transformado com outros meios de encontrar o passado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pesquisa faz parte do projeto “Iniciação Científica na Educação Básica” promovido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado. Como forma de problematizar temáticas dos currículos e parâmetros educacionais brasileiros, nosso tema situa-se na grande área de ciências humanas e sociais da BNCC do Ensino Fundamental, dentro do tópico do tempo e espaço. Trabalhar com as diferentes culturas e explicar os motivos e as razões da formação de uma sociedade, além de entender como as mudanças sociais ocorrem, consistem em questões de grande relevância para o desenvolvimento científico. Desta forma, o presente trabalho se justifica no planejamento de fomentar potencial questionador e de desenvolver sentimentos de pertencimento e de identidade dos alunos com o local onde vivem e estão inseridos.



Referências

FELICI, Javier Marzal. **Propuesta de Modelo de Análisis de la Imagen Fotográfica.**

Universidade Jaume I. Espanha, 2004. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2018

GOMES, Salatiel Ribeiro. **Vaqueiros e Cantadores: A desafrikanizada cantoria sertaneja de Luís da Câmara Cascudo.** Padê, Brasília, v.2, n.1. 2008.

LINDER, Sophie Van der. **Para Ler O Livro Ilustrado.** Cosac & Naify; Edição: 1ª (28 de março de 2011).

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum. **História e fotografia.** In: CARDOSO, Ciro F. E VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos domínios da História.** Rio de Janeiro, Elsevier; Campus, 2012

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Rumo a uma História Visual.** In: MARINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sylvia Caiuby (orgs.). **O Imaginário e o poético nas Ciências Sociais.** Bauru: Edusc, 2005

MONTES CLAROS EM FOCO, Revista ilustrada, disponível no Centro Cultural de Montes Claros. Edição 20 de 1964. PEREIRA, Laurindo Mékie. **Em nome da região, a serviço da capital: o regionalismo político norte mineiro.** Tese de doutorado do programa de pós-graduação em História Econômica. USP, São Paulo. 2007.

RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. **Memórias em Disputa: Transformando modos de vida no sertão e na cidade.** Jundiá, Paco Editorial: 2013.

ROMANELLO, Jorge Luiz. **A natureza no discurso fotográfico da revista O Cruzeiro: paisagens e imaginários no Brasil desenvolvimentista 1954-1961.** 2006. 251 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2006